ISSN: 2358-8829

NARRATIVAS DE ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA ACERCA DA BRINQUEDOTECA PAULO FREIRE

Gercilene Oliveira de Lima[1]
Marcela Maria Gonçalves de Oliveira[2]

INTRODUÇÃO

O estudo é decorrente de ações desenvolvidas na Brinquedoteca Paulo Freire, do curso de Pedagogia, na Universidade Federal do Cariri (UFCA), vinculadas também ao projeto de Cultura.[3] Fomos ao encontro das narrativas dos graduandos do referido curso, para captarmos suas análises no que diz respeito às participações nas atividades brincantes, e como concebem estas em suas formações. Tendo em vista a permanente atuação desse laboratório das infâncias junto às escolas, justificamos a pertinência da investigação.

Urge a pergunta de pesquisa: o que os estudantes do curso de Pedagogia da UFCA, tem a dizer sobre o papel da Brinquedoteca Paulo Freire, em suas formações iniciais? O objetivo geral foi compreender nas narrativas de estudantes do curso de Pedagogia da UFCA, se a Brinquedoteca Paulo Freire contribui à formação inicial de professores. Na fundamentação teórica, dialogamos com documentos e autores: Brasil (2018), Brasil (2010), Pimenta (2009), Freire (2020), dentre outros.

A metodologia utilizou a abordagem qualitativa, de autoria de Minayo (2001), conjugada com a pesquisa (auto)biográfica, na visão de Delory-Momberger (2012), e Passeggi (2021), dentre outros. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quatro estudantes. Os critérios de seleção da pesquisa referem-se aos anos de 2024 e 2025, período em que participaram de atividades na Brinquedoteca Paulo Freire. Foram selecionadas duas estudantes do 5º e duas estudantes do 7º semestre.

[1] Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Cariri (UFCA), gercilene.lima@ufca.edu.br
[2]Estudante do VII semestre do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Cariri (UFCA), marcela.oliveira@aluno.ufca.edu.br
[3] Projeto de Cultura: Brinquedoteca Paulo Freire: contributos à cultura do brincar no laboratório das infâncias. Financiado pela Pró-Reitoria de Cultura, da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

Ao concluirmos, asseguramos que as estudantes entrevistadas expressaram a relevância da Brinquedoteca Paulo Freire, uma vez que, apontaram à necessária implementação desta nos cursos de Pedagogia, pois contribui ao aprendizado das crianças da comunidade, fortalece o trabalho dos docentes e a formação discente, seja por meio de projetos ou disciplinas. As estudantes entrevistadas citaram a presença das contações de histórias, o dia do brincar, oficinas pedagógicas e várias vivências com as crianças, o que contribuiu para ressignificar suas formações como futuras pedagogas.

CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Este trabalho contou com a abordagem de caráter qualitativo (Minayo, 2011) e o dispositivo de pesquisa (auto)biográfica (Delory-Momberger, 2012; Passeggi, 2021), nas quais possibilitaram o encontro e análise das narrativas de quatro estudantes do curso de Pedagogia da UFCA.

Insistimos na abordagem qualitativa, pois consiste na abertura e reflexões pertinentes acerca da problemática e objeto de estudo da pesquisa. Nesse sentido, para Minayo (2001, p. 22):

> A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Como se vê, a pesquisa qualitativa vai ao encontro da subjetividade dos entrevistados, portanto, não se reduz a números, porque, sua maior finalidade é ajudar a explicar as interpretações advindas de encontros entre pesquisadores e pesquisados. Para Delory-Momberger (2012, p. 22), a pesquisa (auto)biográfica afirma que "[...] a narrativa do outro é um dos lugares onde experimentamos nossa própria construção biográfica."

Para captarmos as narrativas das estudantes, realizamos escutas (auto)biográficas, nas quais foram efetuadas por meio de entrevistas semiestruturadas. Os critérios de seleção da pesquisa devem-se ao fato de terem participado de atividades na

Brinquedoteca Paulo Freire, entre os anos de 2024 e 2025. Na coleta de dados, foram selecionadas duas estudantes do 5º e duas estudantes do 7º semestre.

As entrevistas semiestruturadas "[...] têm como característica um roteiro preestabelecido no qual o pesquisador inclui um pequeno número de perguntas abertas e deixa o entrevistado livre para falar, podendo realizar perguntas complementares para compreender o fenômeno investigado" (Oliveira, Guimarães e Ferreira, 2024, p. 222).

Como se vê, os entrevistados têm participação ativa, e o entrevistador, se for necessário, pode ampliar o diálogo acerca das perguntas feitas. Sobre o trabalho com narrativas, vejamos o que afirma Passeggi (2021, p. 8):

> A reflexividade narrativa está, portanto, estreitamente vinculada às noções de autobiografização, de biografização e de heterobiografização, enquanto atividades que o humano desenvolve ao longo da vida e em todas as circunstâncias da vida. Mas, é importante sinalizar que se trata de uma atividade eminentemente subjetiva.

No diálogo e escuta ao outro, conceituamos a (auto)biografia enquanto ação e reflexão repleta de possibilidades de aprendizagens.

A pesquisa foi oficializada, obedecendo os critérios de um trabalho acadêmico. Afirmamos que as quatro estudantes entrevistadas acolheram o convite da pesquisa com alegria e muita vontade de compartilhar suas experiências quanto ao objeto de estudo. Elas fizeram questão que não fossem usados codinomes, sendo assim, respeitamos seus pedidos nos resultados e análises do trabalho.

BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA: LABORATÓRIO IMPULSIONADOR À CULTURA LÚDICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

A presente seção possibilitou um olhar à brinquedoteca universitária, uma vez que possui papel preponderante à dimensão lúdica e a formação inicial de professores, fazendo com que os partícipes reflitam sobre o ato de brincar como uma linguagem da infância, e não como passa tempo.

Uma brinquedoteca universitária é espaço relevante ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças, ao mesmo tempo, deve funcionar como um laboratório

formativo para os licenciandos do curso de Pedagogia, pois oportuniza relacionar teoria e prática por meio de vivências. Vejamos o que diz Pereira (2011, p. 5):

> Uma brinquedoteca tem como meta atender as necessidades lúdicas, afetivas e intelectuais de seus usuários (crianças ou adultos), para que possam descobrir-se e compreender-se, perceber e compreender o outro, explorando o objetivo, partilhando, competindo, escolhendo. Pode se constituir em um espaço integrador de diferentes gerações, da família, da escola.

Como se vê, uma brinquedoteca universitária pode vir a ser um núcleo das infâncias, sendo essencial à práxis pedagógica, enquanto elo problematizador da cultura lúdica na formação inicial de professores. Compreendemos as brincadeiras e a ludicidade enquanto categorias fundantes à formação do Pedagogo, dentre elas, a brincadeira de faz de conta, que na visão de Kishimoto (2011, p. 28):

> [...] também conhecida como simbólica, de representação de papéis ou sociodramática é a que deixa mais evidente a presença da situação imaginária. Ela surge com o aparecimento da representação e da linguagem em torno de 2 e 3 anos quando a criança começa a alterar o significado dos objetos, dos eventos, a expressar seus sonhos e fantasias e a assumir papeis presentes no contexto social.

As brincadeiras constituem-se numa prática cultural e social, impulsiona a linguagem dos pequenos, atuando também no desenvolvimento de competências sociais. Nesse sentido, a ludicidade deve ser instrumento relevante no planejamento de atividades, levando-se em conta a autonomia, a curiosidade, a escuta e o faz de conta. Afinal, "as interações e brincadeiras constituem eixos estruturantes das práticas pedagógicas" (Brasil, 2017, p. 36). Ao ingressarem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o brincar e o lúdico devem continuar fazendo-se presentes, pois várias pesquisas apontam que é fundamental no processo de alfabetização das crianças.

"A importância da ludicidade para as crianças de qualquer cultura se dá pelo fato de que a infância é o momento em que se inaugura o processo de socialização na vida do indivíduo, devendo permanecer este processo ao longo de toda a sua vida. (Oliveira e Souza, 2008, p. 1). O lúdico, ainda, oportuniza a interação social entre os pequenos com a mediação dos educadores.

É sabido que a Pedagogia como ciência da educação, responsável à fundamentação teórico-prática possui uma proposta pedagógica com componentes curriculares que tem no seu eixo a formação de professores. A preparação dessa formação

tem como foco a Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a Gestão Escolar. Em todas elas, o pedagogo em formação, deve ter contato com as teorias acerca do brincar e do lúdico, pois, "a criança é movida por meio da atividade de brincar" (Vigotski, 2008, p. 13). Entendemos que a brincadeira é a atividade principal, estimuladora do desenvolvimento e aprendizagem, sendo o trabalho das crianças. Dessa forma, compreendemos que uma brinquedoteca assume função social, cultural e pedagógica, pois, nela, as experiências devem ocorrer de modo a propiciar a interação e escuta aos pequenos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de compreendermos e analisarmos o objeto de estudo em questão, entrevistamos quatro discentes do curso de Pedagogia acerca de suas participações em atividades na Brinquedoteca Paulo Freire. Aparecida e Simone são estudantes do 5º semestre; Jussara e Valéria são estudantes do 7º semestre. Vejamos as narrativas das protagonistas da pesquisa. Na qualidade de estudante do curso de Pedagogia da UFCA, como você avalia o papel da Brinquedoteca Paulo Freire na sua formação inicial?

> Eu creio que todas os estudantes do curso de Pedagogia avaliam a pequena Brinquedoteca Paulo Freire como um espaço muito valioso para nossa formação inicial, principalmente por estar diretamente relacionado à infância, e na minha perspectiva tudo que envolve o desenvolvimento da criança é de grande importância para nós futuros professores. Então, a Brinquedoteca possibilita essa aproximação entre a teoria que a gente estuda no curso e as experiências praticadas lá, permitindo observar como o ambiente, os brinquedos e as interações podem contribuir para o desenvolvimento infantil, é um espaço bastante acolhedor, por mais que que seja um espaço pequeno, valoriza a criança e proporciona experiências significativas por meio do brincar. (Aparecida)
>
> Eu avalio como excelente, porque a gente tem acesso a uma diversidade de brinquedos, então, é muito importante a criança chegar no ambiente em que ela se sente representada através dos brinquedos, a questão da representatividade é um fator muito determinante para aprendizagem e identidade da criança. Na Brinquedoteca tem uma variedade de brinquedos que são inclusivos, quando eu tive o primeiro contato fiquei encantada, então, eu acho que é essencial à formação inicial dos discentes do curso de Pedagogia. (Valéria)
>
> Eu avalio a Brinquedoteca como um espaço muito importante para nossa formação, enquanto futuros professores. A gente vê muita teoria sobre ludicidade, só que, quando a gente está no espaço da Brinquedoteca é diferente, a gente consegue ver no concreto, a possibilidade de usar todos aqueles materiais com as crianças, a gente

ISSN: 2358-8829

> vê que o brincar tem intencionalidade. A gente percebe que uma criança quando chega na brinquedoteca consegue se reconhecer nos brinquedos, consegue ver uma boneca da sua cor, consegue ter contato com livros, que de certa forma vai falar sobre sua história, sobre o seu cotidiano. A brinquedoteca também vai até às escolas, e as crianças vão para a brinquedoteca, então eu acho que é muito importante, ela é inclusiva, tem materiais muito criativos e significativos. Eu considero a Brinquedoteca um laboratório de pesquisa, que potencializa cada vez mais a nossa formação enquanto futuros professores. (Jussara)
> Possibilita a gente relacionar a teoria e a prática, é através das experiências lúdicas, que compreendemos melhor o desenvolvimento e a importância do brincar no processo da educação infantil. É um espaço de formação e construção dos saberes docentes. (Simone)

Diante das narrativas das estudantes, foi possível observar a importância do espaço da Brinquedoteca Paulo Freire à formação docente, por promover o contato direto com as crianças, integrando a teoria e a prática. Além disso, a representatividade infantil por meio dos brinquedos inclusivos, promove uma manifestação de suas vivências, percepções de si e construção de sua identidade. Nas palavras de Affonso (2017, p. 170) destaca que:

> Brinquedotecas têm sido implantadas em faculdades e universidades com o objetivo de favorecer experiências lúdicas entre a comunidade e os alunos [...] das licenciaturas, facilitando a reflexão, a pesquisa e a vivência de práticas pedagógicas que valorizem o brincar para o desenvolvimento infantil.

A integração de brinquedotecas nas universidades além de promoverem a interação entre os estudantes e a comunidade por meio das vivências com o brincar, contribui para uma análise, estudo e práticas pedagógicas que priorizem o lúdico como uma atividade fundamental ao desenvolvimento infantil.

Convém destacar que o lúdico é uma das atividades mais importantes que as crianças realizam durante a sua infância, sendo fundamental para o processo de aprendizagem, já que é por meio do brincar que elas criam, imaginam, interagem, entre outras habilidades cognitivas e socioemocionais. De acordo com Kishimoto (2010) o brincar se apresenta como uma atividade livre, mediada pela criança de forma prazerosa, não exigindo resultados, favorecendo a aprendizagem de diferentes formas de expressão e o desenvolvimento da imaginação.

Sobre as atividades que as estudantes participaram na Brinquedoteca Paulo Freire, responderam:

> Teve uma turma da disciplina de Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil que realizou uma atividade com bebês, eu fui convidada para levar o meu filho. A orientação era para deixar as crianças bem à vontade para explorar os brinquedos. A experiência foi muito significativa. Como um espaço preparado, especialmente para despertar a curiosidade, o interesse e a interação. (Aparecida)
> Bom, já participei do dia do brincar, da Semana da Pedagogia, também a professora Gercilene já levou minha turma em outros momentos das disciplinas para a brinquedoteca. Eu fui bolsista (PAP) Programa de Aprendizagem Prática, mesmo que num curto prazo, tive acesso a brinquedoteca. (Valéria)
> Eu já participei de atividades voltadas à contação de historia, em alguns eventos, sempre em parceria com a Brinquedoteca Paulo Freire. A gente já fez a contação de história da chapeuzinho amarelo. Teve uma primeira oficina que participei para uma turma de educação infantil, fizemos a contação de história "Meu crespo é de rainha", trabalhamos a perspectiva dos cabelos cacheados e crespos, as tranças, as crianças se olhavam no espelho. A última atividade que fiz na Brinquedoteca foi a oficina O que Carolina Maria de Jesus têm para nos contar? Foi uma atividade que potencializou muito a minha formação, pois gosto muito de trabalhar as questões étnico-raciais com as crianças. Teve uma criança que assim que entrou na brinquedoteca, pois lá tem as bonecas negras, eu sou apaixonada por aquele espaço, não saiu de perto da boneca negra. Disse, tia, essa boneca é linda, ela parece comigo, só que no momento que a gente fez a contação de história de Carolina Maria de Jesus, quando a gente foi perguntar se ela tinha alguma pessoa negra na família, ela não se reconheceu enquanto criança negra e não reconheceu que a mãe dela é um mulher negra. (Jussara)
> Participei da atividade envolvendo brincadeiras e jogos, exploração de brinquedos e momento de interação com as crianças, essas experiências contribuíram para desenvolver minha capacidade de observar, planejar e mediar atividades de forma educativa. No 5º semestre, na disciplina letramento matemático na educação infantil, ministrada pela profa. Ana Paula, em parceria com o III dia do brincar na brinquedoteca Paulo Freire, participei da atividade *festa dos números*, para crianças do Infantil V. Na disciplina Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil, ministrada pela profa. Gercilene, minha equipe trabalhou com abordagem Pikler, fizemos materiais para desenvolver experiências com bebês e crianças bem pequenas, dentre eles, bolas, água e objetos coloridos.
> (Simone)

O trabalho com a (auto)biografia possui dois objetivos em comum. Em primeiro lugar toma "[...] a ação de narrar e de refletir sobre as experiências vividas, ou em devir, permite dar sentidos ao que aconteceu, ao que está acontecendo, ao que pode mudar ou permanecer inalterável, mas também ao que poderia ter acontecido e por quais razões" (Passeggi, 2021, p. 2). Com base nas respostas apresentadas, a Brinquedoteca é um espaço que possibilita o processo formativo dos(as) estudantes por meio do ensino, da

pesquisa e da extensão através da integração entre ludicidade e práticas pedagógicas desenvolvidas com crianças e bebês a partir da exploração de brinquedos e a participação na contação de histórias, estimulando a curiosidade, a participação e a imaginação.

Nessa perspectiva, Cunha (2001) afirma que o espaço da Brinquedoteca:

> É um espaço preparado para estimular a criança a brincar possibilitando o acesso a uma variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar. Quando uma criança entra na brinquedoteca deve ser tocada pela expressividade da decoração porque a alegria, o afeto e a magia devem ser palpáveis (Cunha, 2001, p. 36-37).

Diante do exposto, é no lúdico que a criança vivencia diferentes experiências, a brinquedoteca como espaço mediador possibilita diversas formas de brincar e explorar, sendo fundamentais para o desenvolvimento de diversas habilidades e potencialidades. Para Santos (2008, p. 13) "a brinquedoteca é uma instituição que nasceu neste século para garantir à criança um espaço destinado a facilitar o ato de brincar". Dessa forma, é fundamental que a brinquedoteca seja acolhedora, com brinquedos diversificados e inclusivos contribuindo para uma aprendizagem significativa.

Na última pergunta, trouxemos as narrativas de Aparecida e Valéria, vejamos: As atividades desenvolvidas pela Brinquedoteca Paulo Freire têm ampliado o seu olhar acerca da ludicidade? De que forma?

> Sim, principalmente porque eu passei a compreender que o brincar não é apenas uma forma de entretenimento como muitos pensam, mas é uma forma de desenvolver a criança. A criança aprende brincando, a ludicidade faz parte da maneira como a criança conhece o mundo, expressa os sentimentos, a criatividade, interage com as outras pessoas e constrói a sua aprendizagem. Quando falamos da criança, estamos nos referindo a um ser lúdico, que aprende, e se desenvolve por meio de brincadeiras e das interações com o mundo. Na brinquedoteca existe uma diversidade de brinquedos, a gente vê essa preocupação com a inclusão social que também se mostra na ludicidade. Dá vontade de ficar lá por muito tempo admirando as coisas, porque é algo muito lúdico, chama a atencão, justamente quando eu levo Davi, eu aproveito cada brinquedinho que eu não pude ter na minha infância, e assim, é a realidade de muitas outras crianças, né? Quem não tem o privilégio de ter brinquedo na infância e, quando se depara com aquele ambiente, quer explorar tudo. (Aparecida)
>
> Com certeza, porque a ludicidade é um fator essencial na educação infantil, as crianças aprendem através do brincar, então, a brinquedoteca promove esse olhar mais amplo sobre a ludicidade, a gente tem muitos brinquedos lá, que utilizamos como recursos pedagógicos nas

> experiência com disciplinas de Educação Infantil e Anos Inciais. Utilizei os brinquedos nas disciplinas de Práticas de Ensino nas escolas, em concursos que já fiz. (Valéria)

Os relatos das estudantes evidenciam uma concepção do lúdico que vai além de diversão, sendo reconhecida como uma prática que favorece a construção de conhecimentos e habilidades por meio de experiências proporcionadas pelo brincar, por essa razão a brinquedoteca é fundamental para o aprendizado das crianças. Nesse sentido, Cunha (1997, p.14) evidencia que "a brinquedoteca valoriza o brincar, respeitando os interesses das crianças, restrigindo-as da opressão das escolas e assegurando-lhe o direto de viver a infância."

Dessa forma, o brincar se constitui como uma atividade significativa para o desenvolvimento integral das crianças. Essa compreensão é encontrada em documentos como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (Brasil 2009) e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017) que estabelecem as interações e as brincadeiras como fundamentais às práticas pedagógicas.

Nesse contexto, a Brinquedoteca Paulo Freire se configura como um ambiente essencial para os estudantes, possibilita conhecimentos para a sua prática docente, por meio de experiências lúdicas. Conforme Diogo (2022, p.15-16) as socializações lúdicas na brinquedoteca amplia as vivências e estimula a imaginação das crianças e dos licenciandos por meio da troca de sensações e significados, refletindo sobre as experiências vivenciadas." Para as crianças, enquanto brincam também aprendem diferentes experiências, ampliando seu desenvolvimento. Assim, a brinquedoteca preserva o lúdico diante das mudanças sociais e tecnológicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas narrativas das estudantes, compreendemos a Brinquedoteca Paulo Freire como um espaço ideal que favorece a aprendizagem e a formação docente, ao integrar os conhecimentos teóricos às práticas pedagógicas. Por meio das falas, percebemos que as experiências proporcionaram uma aproximação das graduandas com as crianças, contribuindo à valorização do lúdico.

As vivências desenvolvidas com as crianças possibilitaram às estudantes conhecerem diversas formas de contato com a cultura do brincar. Assim, a existência de ambientes lúdicos na universidade representa uma oportunidade para os graduandos realizarem atividades com as crianças durante a formação, favorecendo a observação e a ampliação de novos conhecimentos.

Desse modo, consideramos a Brinquedoteca como um espaço que não se limita apenas a oferta de jogos e brinquedos educativos, mas, sobretudo amplia a construção de novos saberes, que reconhecem o lúdico como parte fundamental da práxis docente.

Nessa perspectiva, afirmamos que a Brinquedoteca Paulo Freire exerce um papel primordial, pois possibilita aos estudantes do curso de Pedagogia elaborar e realizar diversas atividades brincantes, proporcionando observação, escuta e interação, que valorizam o brincar como atividade essencial para o fortalecimento das pedagogias da infância.

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos aos discentes e docentes do curso de Pedagogia da UFCA, pela parceria com a Brinquedoteca Paulo Freire, bem como, à Pró-Reitoria de Cultura (PROCULT), pelo financiamento do projeto de Cultura.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcos T. Pinheiro de; COSTA JUNIOR, Moacyr; SILVA, A. Cleide. **Brinquedoteca: brincar para incluir.** In Congresso Nacional de Educação, 10., Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação, 1., 2011, Curitiba. Anais. Curitiba: PUCPR, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** MEC: SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, MEC/SEB, 2017.

DELORY-MOMBERGER, C. **A condição biográfica:** ensaios sobre a narrativa de si na modernidade avançada. Natal: EDUFRN, 2012.

KISHIMOTO, T. Morchida. (Org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KISHIMOTO, T. Morchida. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. In **Perspectivas Atuais**, Belo Horizonte, 2010.

LIMA, Francine de P. Martins; ALVES, Beatriz. As contribuições da brinquedoteca universitária à formação de futuros pedagogos. In **Revista Interfaces**. Suzano, n. 13, 2024.

MINAYO, Maria C. de S. (Org.). **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 18. ed. - Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Joilson F. de; SILVA, Maria de F. Gomes da. **Vamos todos(as) brincar!** A importância de experiências lúdicas proporcionadas por práticas formativas em brinquedotecas universitárias**.** In Educação. Santa Maria, v. 51, 2026.

OLIVEIRA, Silvaney de.; GUIMARÃES, Orliney M.; FERREIRA, J. de Lima.
As entrevistas semiestruturadas na pesquisa qualitativa em educação. In **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 24, n. 55, maio/ago. 2023.

OLIVEIRA, Leide.; SOUZA, Emeline. Brincar para Comunicar: a Ludicidade como forma de Socialização das Crianças. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste**. São Luís, MA, 2008.

PASSEGGI, Maria da C. Reflexividade narrativa e poder auto(trans)formador. In **Revista Práxis Educacional.** v.17, n.44, jan./mar. 2021.

PEREIRA, Marli A. Lucas. A Brinquedoteca como espaço educacional: relato de uma experiência desenvolvida na disciplina prática profissional do curso de pedagogia. In **Momentum -** Revista Técnico-científica das Faculdades Atibaia. v.1, n. 9, 2011.

SILVA, Franciely G. F. de Aguiar; VIDAL, O. Feitosa. A brinquedoteca universitária UPE (Campus Mata Norte): um laboratório de formação de professores(as). In **Revista Olhares**. Guarulhos, v. 13, n. 1, 2025.

VIGOTSKI, Lev S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. **In Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais.** 2008.